

ABATALLA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal: CARLOS JOSÉ DE SOUSA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor: Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.2277
Quarta-feira, 24 de Janeiro de 1923
PREÇO — 15 CENTAVOS

Está em formação uma empresa para exploração dos consumidores intitulada velhacamente "União Central dos Abastecimentos"!

Nem um só operário deve hoje faltar à sessão de protesto contra a invasão do Ruhr

Um atentado

Diz-se quem é o verdadeiro criminoso

As agências telegráficas, com a sua forma característica de redigir, noticiaram que em Paris uma mulher matou a tiro o sr. Marius Platan, membro da redacção e secretário geral da liga da associação realista *Action Française*.

A autora do atentado chama-se Germana Breton e ainda, segundo a linguagem picaresca dos telegramas, tinha recebido ordem do conselho secreto do partido anarquista para assassinar Léon Daudet.

Ora, nós que conhecemos as características das organizações anarquistas, sabemos que estas não adoptam a forma de partidos, sendo, portanto, visível que Germana Breton recebeu ordens dum partido que não existe.

É possível que essa mulher professe realmente ideias anarquistas e que, vivendo o momento de luta que se começa a atravessar em França, gerado pelo crime da ocupação do Ruhr, quizesse abater o homem que naquele país talvez maiores responsabilidades tenha nos crimes imperialistas. Esse homem é Léon Daudet.

No jornal mais conservador da França, a *Action Française*, Léon Daudet tem procedido a um verdadeiro envenenamento da opinião pública. Daudet não recua ante a calúnia, fere com desonestidade, ataca traiçoeiramente. Foi ele um dos que mais contribuiu para que o governo do Poincaré perseguisse os sindicalistas e comunistas que mais alto bradaram contra a pilhagem organizada pelos metalúrgicos capitalistas franceses contra a Alemanha.

Fez cair sobre as cabeças desses lutadores pela liberdade toda a qualidade de injúrias, toda a espécie de acusações.

Não admira, pois, que essa linda mulher, possuída de revolta, de coragem de cólera, procurasse Daudet para o liquidar. Não o encontrou, a sua cegueira e desfecho sobre Platan, prostrando-o.

Dovemos considerar Germana Breton uma criminosa vulgar? Não! O delito não lhe pertence inteiramente; ele foi gerado no ódio que Léon Daudet espalhou em França.

Quer isto dizer que nós sejamos partidários desse atentado? Não! Nós verberamos sempre o atentado. O que nós queremos dizer, o que nós desejamos explicar é a origem desse gesto violento. Foi o ódio de Daudet que armou o braço colérico de Germana Breton. Daudet cabem as responsabilidades dessa morte. Foi Daudet quem, moralmente, disparou contra o seu correligionário Platan.

CARTA DE PARIS

A PRISÃO DE CACHIN

O «horroroso crime» — Uma declaração firme
— Os meninos bonitos da «Action Française»
Glória que se transforma num crime hediondo

PARIS, 21

O assunto mais palpitante dos últimos dias neste Paris insaciável de novidade foi incontestavelmente a prisão de Marcel Cachin. Em não costume, em regra, ocupar-me demasiado das individualidades, procuro de preferência analisar os factos. Porém, na atmosfera perturbante que vivemos agora, a prisão de Cachin é um facto que merece larga referência, quanto mais não seja pelo significado que ela tem.

De que é acusado o deputado comunista Marcel Cachin? Dum crime tremendo, dum crime terrificante, horroroso, formidável — de «atentar contra a segurança exterior e interior do Estado».

Espreme-se esta acusação balfofa e verifica-se que ela contém vento apenas.

Marcel Cachin foi preso por um motivo sómente: por ter opiniões, por discordar da ocupação do Ruhr. Só para os meninos bonitos da *Action Française*, Marcel Cachin é um bandido. Esses meninos, que veem atentando dia a dia contra todos os direitos humanos, quizeram criar em torno de Cachin — bem como dos doze camaradas que na prisão Santé sofrem a tortura — um ambiente irreparável. Tem, sucedido, porém, precisamente o contrário do que desejam os bons redactores da *Action Française*. Marcel Cachin foi alvo das melhores simpatias por parte do povo. Em frente da sua casa agruparam-se numerosos camaradas.

Quando ele surgiu, a multidão cresceu como por encanto, a ponto dos agentes que deviam conduzi-lo à presença do sr. Jousselin, comissário da polícia, se eclipsarem, no que andaram com tato, porquanto desejavam amargar-lhes a pele com algumas carícias de cachete.

Cachin já de bom humor — aquele bom humor que acompanha, por vezes, os revolucionários até à guilhotina — Em presença do impagável sr. Jousselin, após breve interrogatório fez a seguinte declaração:

A burguesia francesa quer o carvão do Ruhr



O OPERÁRIO ALEMÃO NÃO PODE PAGAR NEM TRABALHAR MAIS

PELO TELÉGRAFO

A ALEMANHA INVADIDA

Sob reservas...

LONDRES, 23. — A greve geral no distrito do Ruhr que se mencionava levar a cabo para protestar contra a ocupação dos franceses, redunou num extraordinário fiasco. Sir Percival Phillips, correspondente especial do *Daily Mail* em Essen, diz que os mineiros baixaram às minas. Os ferroviários suspenderam os serviços nos comboios mas o tráfego em geral ficou assegurado. As manufaturas de aço continuam a trabalhar. — R.

N. R. — Não devem os nossos leitores aceitar, sem reservas, as afirmações contidas neste telegrama. Embora o publicamos, não deixamos de acentuar que o *Daily Mail* é um jornal inglês amigo dos capitalistas franceses, defensor entusiasta da ocupação do Ruhr e preconizador da intervenção armada da Inglaterra. Por todas estas razões apontadas consideramos suspeitas as suas declarações.

Fazendo concessões

BERLIM, 23. — As autoridades francesas em Dortmund acederam aos pedidos do Conselho dos Operários e dos Ferroviários, tendo ordenado que fossem retiradas todas as sentinelas das guérrilas, ficando apenas uma guarda na estação ferroviária para receber viveres. Foi proibido às tropas que armassem baionetas e os transportes de tropas não desembarcaram na estação de Dortmund. Foi também proibida a passagem de carvão dum comboio para outro e a prisão de altos funcionários. — R.

As forças militares que ocupam o Ruhr

BERLIM, 23. — Segundo informações francesas, actualmente ocupam o Vale do Ruhr 9.000 soldados, esperando-se o avanço de mais 17.000. Os jornais franceses ameaçam a Alemanha de fazer o levantamento dum empréstimo de guerra de três milhões de marcos ouro, garantido pela indústria do Ruhr, dos quais quinhentos milhões sejam utilizados na estabilização do marco, ficando a Comissão Internacional das Reparações autorizada a tomar os penhores que julgar necessários e simultaneamente aplicar-se-ia à região do Reno e do Ruhr um estatuto económico semelhante ao do Vale do Sarre. Espera-se que a Comissão Internacional de Reparações apresente este plano com a maior brevidade aos respectivos governos. — R.

Os assassinatos de Bochum

BERLIM, 23. — O encarregado dos negócios da Alemanha em Paris entregou uma nota ao governo francês protestando contra o facto das tropas francesas terem feito fogo em Bochum contra cidadãos desarmados que cantavam hinos patrióticos e de terem assassinado em Langendred empregados das ambulâncias inofensivos e desarmados. — R.

Funcionários expulsos tratados como criminosos

BERLIM, 23. — Os franceses expulsaram vários altos funcionários alemães dos distritos ocupados, por se negarem a obedecer a ordens do governo alemão. Foram-lhes dadas duas horas para saírem das regiões ocupadas, devendo as suas famílias seguir-se no prazo de 4 dias. Os dirigentes da indústria alemã foram presos e conduzidos para Mogúncia e foram tratados como criminosos de delito comum, tendo ficado todo o dia de sábado sem alimentação. O correspondente especial do jornal argentino *La Nación* não obteve permissão de os ver nem sequer na presença de oficiais franceses. — R.

Protestos operários

A Federação Metalúrgica na sua reunião de ontem votou uma moção com as conclusões seguintes:

«A comissão administrativa da Federação Metalúrgica, consciente de que interpreta o sentir dos metalúrgicos do país, protesta veementemente contra a invasão das tropas francesas na bacia mineira do Ruhr, podendo-se incondicionalmente ao lado da C. G. T. para qualquer movimento que julgue necessário solidarizando-se com as centrais dos sindicatos dos outros países.»

A Secção do Alto do Pina do Sindicato Unico Metalúrgico na sua última assembleia geral lavrou o seu veemente protesto contra a ocupação do Ruhr.

OS ASSAMBARCADORES! A' SESSÃO DE HOJE!

Val fundar-se a União Central dos Abastecimentos

Dada a maneira veloz e injustificada com que os generosos sobem de preço os legumes de subsistências tornaram-se extraordinariamente rendosos. Rendosos e tentadores. Pois não é tão fácil aumentar-se o preço do bacalhau, do zeite, da banana, do arroz, das batatas doutros generos?

Tam fácil que não esperam, na maioria dos casos, sete dias, para subirem uma, duas e até três vezes!

A tendência dos preços para a estabilização está longe de existir. Em vez de sair do arbitrio em que se vive ainda e mergulha nelle mais profundamente. Por isso, a medida que as dificuldades dos consumidores crescem, aumenta o numero dos que em matéria de subsistências fazem, repentinamente, sem impondos, sem dificuldades, sem grande despeza de energia, grandes fortunas.

Aceitou-se o principio de que a pele do consumidor deve ser enriquecida isolada, que os seus interesses tem de ser, impiedosamente esmagados. E como os consumidores devido à alta dos preços restringiram as suas necessidades a satisfação das mais rudimentares, é sobre as subsistências que os gananciosos se encarniçam.

Criou-se uma nova casta, cada vez mais numerosa que vive do que arranca do ventre dos produtores. Essa nova casta vai aumentando o numero das empresas comerciais. Está agora mais uma em fundação. Chama-se: União Central dos Abastecimentos. Dela fazem parte entre outros os srs. Pina Lopes, Ernesto Navarro, Lima Bastos e Tiago Sales.

Esta nova empresa exploradora conta com seu ministro e políticos em evidência. Pouco a pouco o Terreiro do Lixo vai entrando dentro dos cofres dos assambarcadores, visto que ministros e políticos são simultaneamente negociantes.

A audácia cínica dos proprietários da União Central dos Abastecimentos ultrapassa os limites da nossa paciência quando afirma que ela irá beneficiar os consumidores.

A União Central dos Abastecimentos é uma união de lavradores, comerciantes e capitalistas para monopolizar o esforço dos produtores roubando-os e esmagando-os.

CONTRA A MOBILIZAÇÃO GREGA

protesto do governo de Angola

LONDRES, 23. — O governo de Angola protestou contra a mobilização grega na Trácia e pela ocupação de Kavagatch, ameaçando retomar a sua liberdade de acção se os gregos continuarem a fazer preparativos militares. — R.

A's Empresas Jornalísticas

A fim de apreciar as novas disposições legais, relativas à franquia postal do imposto de selo sobre a publicação de artigos, assumos que muito interessam a toda a imprensa, são as Empresas Jornalísticas convidadas a reunir na sede da *O Jornal do Comércio e das Colónias*, amanhã, quinta-feira, 25, pelas 4 horas e meia.

O MOMENTO QUE PASSA

EM VESPERAS DA REVOLUÇÃO MUNDIAL?

O estado actual da revolução russa — O descalabro económico da Alemanha — A situação revolucionária do operariado alemão e francês

Três países estão neste momento atraindo todas as atenções. Todo o mundo fixa com atenciosa expectativa o que se passa na Rússia, na Alemanha e na França. Excepção feita à Rússia, as outras nações citadas começaram a constituir a apreensão geral desde a ocupação do Ruhr.

Foi esse o motivo que nos levou a comparecer, na tarde de ontem, no café Gêlo. Quasi à entrada, numa das últimas mesas, Henrique Caetano de Sousa, pontualmente fiel à nossa combinação, esperava-nos.

Caetano de Sousa foi à Rússia, representante do Partido Comunista no Congresso da Internacional Comunista. Esteve de passagem em Madrid, Paris, Berlim e Colónia. Nas três primeiras cidades conversou com elementos revolucionários, palpou a situação, viu de perto a face que os acontecimentos apresentam. Por isso, combinámos o encontro no café Gêlo. Dêle resultou a interessante e sensacional entrevista que passamos a reproduzir.

Primeiro conservou-se da Rússia. Ouvimos uma exposição recheada de factos, comentários, anedotas. Depois, abrimos a conversação nalgumas perguntas directas. A primeira teve a seguinte resposta:

«A preocupação dominante na Rússia é a revolução mundial. Os bolchevistas desejam ardentemente, esperam com inextinguível confiança, que o proletariado a realize. Não se importa que seja desta ou daquela maneira. Que a façam... que ela estale. Vão mesmo mais longe... Se a Rússia tem agora a direcção espiritual da revolução mundial, não deixará de abdicar dela, logo que outro país realize uma revolução mais profunda... mais completa. E então que tome esse país a direcção espiritual do movimento revolucionário».

A situação económica foi-nos narrada desta forma:

«A nova política económica da Rússia representa sem dúvida um recuo. Recto determinado, evidentemente, pelo facto do operariado dos outros países ainda não ter, por razões várias, succedido a revolução russa. Alem dêste motivo há outro e bastante lamentável. Cifra-se ele na attitude assumida pelos camponeses. Nem pelos meios suasórios, nem mesmo pelo recurso da violência houve meio de os demover. A violência, a todas as tentativas realizadas opõem uma resistência passiva mas terrível onde tudo se esbarraza. De modo que houve que arranjar as coisas da seguinte maneira: o camponês pagava um imposto em géneros, tirava pagaria a parte que entendia e vendia o excedente... Assim se resolveu a questão».

«E, depois, a Rússia está próxima. O seu auxilio pode tornar-se precioso. Caetano de Sousa abre um parêntese para nos contar as duas revistas militares que assistiu em Petrogrado e Moscova. Na última tomaram parte 500.000 homens e a primeira ainda teve um efectivo mais numeroso. O exército russo está admiravelmente organizado: possui tanks, aviões, peças de grande calibre. São 5 milhões de homens bem adestrados e cheios de entusiasmo».

«O operariado alemão está conhecedor destes factos». Nesta última frase terminou as suas impressões sobre o exército russo.

Houve uma pausa. A questão do Ruhr que pairava sobre a conversa passou a ser o tema em torno do qual ela passou a girar.

Foi nessa altura que o nosso entrevistado passou a apreciar a situação revolucionária em França:

«Neste país está longe de existir o ambiente revolucionário que se nota na Alemanha. Há entusiasmo, actividade, convicção. Mas, existe também pouca mobilidade nas massas. As condições são diferentes... e, ao contrário do operariado alemão, o operariado francês ganha regularmente, tem uma situação económica mais desafiada. Os sintomas de revolução são — repito — menores que na Alemanha. Mas, não quer dizer que o operariado francês não sinta a necessidade de se libertar dos outros países. Estou certo de que o acompanhará. Mas, precisa talvez de ser impulsionado».

Frases finais da entrevista:

«A questão do Ruhr pode transformar-se numa revolução social. Devemos nos preparar para ela. Em França, na Alemanha, comunistas, anarquistas e sindicalistas estão unidos para dar combate ao inimigo comum. O Partido Comunista Português ofereceu a C. G. T. a sua colaboração na acção que ela desenvolver. E se ela não aceitar, o partido passará a acção auxiliando a que ela desenvolver».

Festas de confraternização

No Sindicato Unico Metalúrgico

Acaba de constituir-se neste sindicato uma comissão que tenta levar à prática diversas festas de confraternização dedicadas à família metalúrgica. O seu início terá lugar no próximo dia 28 do corrente, às 19 horas, com o seguinte programa:

1.ª parte, comédia em 1 acto, «As voltas que o mundo dá»; 2.ª e 3.ª partes, grandiosos actos de variedades compostos de 14 números.

Este programa é desempenhado pela conhecida «Troupe Dramática Francisco Costa», abrilhantando esta festa uma apreciação troupe musical. Espera a comissão que nenhum metalúrgico falte.

AO CONGRESSO DE BERLIM

após a conflagração, tem contribuído para um tal desequilíbrio económico, que Portugal marca hoje o segundo ou o terceiro lugar dos países de depreciação cambial.

Assim se constata que pelo menos 75-80 da população abandonou os trabalhos úteis e passou a viver parasitariamente.

Das lutas internas e com carácter evolutivo

O espírito nato de liberdade tem-se acentuado mais na região portuguesa nas pugnias até hoje estabelecidas pelas facções políticas para a conquista do predomínio. Assim, a massa, que já em 1820 lutou para destruir o poder absolutista, acorreu ao chamamento dos caudilhos da república, para dar o combate final a um regime em decrepitude. Foi todavia porque esses caudilhos, conhecedores da psicologia do povo, souberam enganar-lo com uma propaganda mais libertária de que republicana, conseguindo assim, especialmente a capital de país, que o operariado secundou-se ostensivamente o acto revolucionário; mas tam sentimentalmente e esperançado na prática da propaganda que o arrastou, que esqueceu a opressão até então sentida e se deu, embora fâmico, a guardar a propriedade privada. Não se fez demorar a desilusão.

A um ano do regime que appareceu aureolado de falso radicalismo, copiado da Revolução Francesa, e porque a *Alta* dos novos dominantes estava ávida da satisfação das ambições pessoais, o lado democrata da república diluiu-se, constituiram-se as facções individuais e surgiu a pugna entre elas, a que, por conveniência de manter privilégios, foram aderindo os adeptos do regime deposto. Não eram essas pugnias ocasionadas pela inspiração colhida nos laboratórios sociológicos, inspiradas na psicologia e necessidades da população, ou tendentes a tornar estável o novo estado de coisas.

Por vezes violentas, regadas as ruas com o sangue dos espoliados, elas não foram mais do que a expressão do desejo de conquista do predomínio para melhor satisfação de ambições materiais de *cliques* e clientelas. A questão económica foi sendo posta de parte, cada vez mais complicada com o desvio constante de indivíduos das ocupações úteis para a formação de grupos políticos e extraparlamentares, com função defensiva dos chefes republicanos. Os quadros civis e militares aumentaram extraordinariamente. O militarismo, pouco a pouco, conquistou o poder, estabeleceu a sua ditadura; mantém o país num

O CONGRESSO DE BERLIM

Relatório dos delegados do Comité de Defesa Sindicalista francês, Pierre Besnard e Albert Lemoine

As resoluções do Congresso de Moscú são futilidades

O Congresso torna a examinar as resoluções do Congresso de Moscú, que transcrevem por as consideramos muito significativas, e que demonstram a evidência que a C. G. T. U. francesa recebeu uma platónica satisfação pela razão de que nada mudou afinal.

Moção sobre a questão das relações entre a I. S. V. e o Comité Internacional, apresentada pelas delegações russa, alemã, italiana, espanhola, búlgara e polaca.

Considerando: 1.º Que o objectivo da I. S. V. é unir todos os operários revolucionários na luta comum contra o capital e a instaurar a ditadura proletária.

2.º Que este objectivo não pode ser realizado sem que os partidários da Revolução Social estejam embebidos do espírito comunista.

3.º Que só uma ligação internacional pode assegurar a vitória comunista, pelo que se reconhece necessária uma ligação mais estreita e a coordenação de acção entre a I. S. V. e o Comité Internacional.

4.º Que existindo agrupamentos operários de tendência sindicalista revolucionária, aspirando sinceramente à criação duma frente única com os comunistas, mas considerando que a representação mútua entre a I. S. V. e o Comité Internacional não corresponde às tradições do movimento operário do seu país;

5.º Que a C. G. T. U. que defende este ponto de vista, se declarou anteriormente favorável à colaboração do Comité com a I. S. V., e a acção comum nos movimentos ofensivos e defensivos contra o capital;

As delegações sindicais da Rússia, Alemanha, Itália, Espanha, Bulgária e Polónia, reconheceram a necessidade absoluta do papel de director do Partido Comunista de cada país e do Comité Internacional sobre uma base internacional, e propõem dirigir-se aos operários revolucionários de França e aceitar a moção da C. G. T. U. de forma a consolidar neste Congresso o bloco de todos os revolucionários sinceros do movimento operário internacional que se agitam para a destruição do capitalismo e para o estabelecimento da ditadura proletária.

(Esta moção, apresentada pelo camarada Dogadov (Rússia), foi aprovada por unanimidade, mas demonstra que a substituição do texto antigo do artigo XI por um texto novo e ambíguo é o que se chama uma asneira.

A resolução de Saint-Etienne foi violada. Um Congresso Confederal é urgente, e não cessaremos de reclamar a sua convocação).

O princípio do acordo internacional deve subsistir

O telegrama abaixo faz do acordo circunstancial um acordo permanente, em oposição formal ao novo texto do artigo XI.

O novo Executivo da I. S. V., reunido para discutir questões de organização, elegem um secretário que ficou constituído por Losowsky, Tomsky e Nine.

Depois, foram nomeados os delegados ao Comité de acção comum da Internacional Comunista com a I. S. V. Foi convocado para Junho de 1923 o Conselho Central da I. S. V.

O que é que mudou? Nada. Aquilo foi uma burla.

A I. S. V. só quer a frente única, não a unidade

Outra informação, que a C. G. T. U. não desmentiu:

A I. S. V. encarregou a C. G. T. U. francesa de organizar em Janeiro, em Bruxelas, um Congresso internacional com objectivo da frente única. Apela-se há a todos os organizadores operários, para que, sob a inspiração dos chefes, elas tenham representantes em Bruxelas.

Esta informação foi confirmada pelo discurso de Losowsky em Haia, no qual declarou que serão convocadas as Internacionais políticas, II, III, e as

constantemente de sítio, impondo e depondo governos e julgando todas as manifestações do proletariado que tendiam a conquistar maior liberdade.

A luta de interesses fez desaparecer o chamado patriotismo, e, por vezes, a região portuguesa tem estado sujeita à vontade suprema dos governos estrangeiros, chegando, especialmente a Inglaterra, a influir na política interna, abusando da precária situação económica e do espírito de subversão dos políticos portugueses. Algumas tentativas se tem dado para reverter, o que não tem sido possível; não porque da parte dos detentores do actual estado de coisas haja a força necessária para o evitar; mas porque a massa, tendo radicado em si o espírito de liberdade, tal não tem consentido.

A decadência política e económica tem-se seguido a depressão moral, alastrando toda a série de males: — a criminalidade, a prostituição, a mendicância, etc.

A situação industrial e agrícola

Portugal marca mundialmente pelo seu estado de atraso. A questão agrícola tem sido descuidada e o seu terreno fértil não é aproveitado convenientemente. De 8.800.000 hectares de terreno cultivável, apenas uma ínfima parte é aproveitada, usando-se ainda na cultura da terra processos antiquados, visto que o maquinismo é deficiente e mal aplicado. As propriedades do terreno são também deturpadas, forçando-se algumas regiões a produzirem o que a sua natureza não proporciona abundantemente. Não se tem em atenção as necessidades da população mas sim os interesses mercantistas. Há, por exemplo, boas planícies que poderiam produzir pão — o mais necessário — que, são abandonadas ou aproveitadas na cultura da vinha, visto que a exportação do vinho, dada a depreciação cambial, dá vastos lucros.

Cultiva-se pouco para encurtar a despesa e na certeza de que a carência de produtos no mercado força a população a pagar exageradamente o pouco que produz, que, saído do agricultor por alto preço, é transportado através das mãos de muitos e vários intermediários, chegando a atingir um custo inacessível, muitas vezes, à magra bolsa do consumidor.

Em algumas regiões, os proprietários da terra alugam taboas dos camponeses, que chegam a tratar a terra com car-

PELA EDUCAÇÃO DOS TRABALHADORES

Sindicato Unico das Classes Metalúrgicas de Lisboa

A comissão administrativa deste organismo, reconhecendo a urgente necessidade de se impulsionar o desenvolvimento intelectual do povo, acaba de aceitar o valioso oferecimento da Universidade Popular Portuguesa, para nas salas deste sindicato se efectuar uma série de conferências sobre diversos assuntos, todos tendentes a criar uma consciência nos trabalhadores.

Achamos desnecessário expor as vantagens destas conferências; basta que todos os trabalhadores se compen-

tem que sem termos uma certa educação e ilustração nunca poderemos compreender com justeza quanto somos explorados e escarnecidos por uma casta dominadora que se serve de todos os truques para cercar os meios de que dispomos para nos podermos desenvolver moral e intelectualmente. E por esse facto esta comissão espera que todos os trabalhadores, convencidos de que a sua emancipação depende do seu esforço, acorram a secundar o gesto que um grupo de intelectuais saídos de tão prestimosa colectividade, desprezando os preconceitos de que esta sociedade está caviada, procuram realizar: a aproximação dos trabalhadores para que num futuro talvez muito próximo deixem de haver a divisão entre intelectuais e manuais, passando todos a sermos simplesmente trabalhadores que, unidos, com facilidade correremos essa caterva de vampiros que nada produzindo de útil para a sociedade simplesmente vivem do nosso esforço comum.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

Seguir-se-á o dr. sr. Ferreira de Macedo, que inaugurará uma biblioteca móvel da Universidade Popular Portuguesa a que terá a sua sede neste sindicato, e que estará à disposição de todos os camaradas metalúrgicos.

Portanto esperamos que todos os trabalhadores, e especialmente os metalúrgicos, acompanhados de suas companheiras, porque elas também são das maiores vítimas e também necessitam de se educar para que haja uma perfeita comunhão de ideias em todos os lares, acorram a estas conferências que se iniciam amanhã, com o tema: *As questões morais e sociais na literatura*, sendo conferente o dr. sr. Câmara Reis.

A BATALHA

U. S. O.

Comissão Administrativa

Em sessão ordinária reuniu ontem, tendo apreciado vários expedientes a que deu o devido andamento, excepto aquele que baixará a p. 7, reunião do Conselho.

Apreciou os relatórios moral e financeiro referentes ao ano de 1922, que foram aprovados e serão submetidos à reunião do Conselho, que os apreciará e nomeará a respectiva comissão revisora de contas.

A comissão administrativa lembra mais uma vez aos sindicatos que nomeiem os seus novos delegados com brevidade, para imediatamente se nomear a futura comissão administrativa, ainda lembrando a necessidade da comparecência dos delegados na p. 1, reunião do Conselho que se efectua na próxima sexta-feira 26 do corrente, pelas 21 horas.

CONVOCAÇÕES

Federação do Livro e do Jornal

Reúne hoje, pelas 20 horas, o Conselho Central de Delegados para um assunto importante e inadiável.

Federação Mobiliária. — Na reunião que a Comissão Administrativa efectuou ontem, resolveu convocar o conselho federal para amanhã, às 20 horas.

Federação Nacional da Construção Civil. — *Bolsa de Trabalho e Solidariedade.* — Para apreciar o balanço geral da receita e despesa do ano findo, reúne hoje, pelas 20 horas, a Comissão Administrativa, para o que devem comparecer todos os seus delegados.

Sindicato Unico da Construção Civil. — *Secção Sindical do Beato e Olivais.* — Reúne hoje, em assembleia geral, pelas 20 horas, todos os componentes desta secção, em especial os mecânicos de madeira, sócios e não sócios, a fim de ser lido o novo regulamento interno do sindicato e das suas secções profissionais e sindicais, onde comparecerão João Gomes e Alexandre Assis, pelo conselho de secções do sindicato; António de Matos, pela secção profissional dos mecânicos de madeira e pelo secretário geral do sindicato.

Secção dos pintores. — Reúne hoje, pelas 20 horas, em assembleia geral, para assuntos de grande importância.

Carruageiros. — Reúne hoje, às 20 horas, em assembleia geral extraordinária para tratar do aumento da cota e outros assuntos.

S. U. Metalúrgico. — A comissão de melhoramentos convoca o pessoal da casa Parry & Sons a reunir hoje, às 17,30 horas, para interesse do mesmo pessoal.

Litógrafos. — Reúne a direcção tratando de vários expedientes e resolvendo convocar a classe para reunir na próxima sexta-feira, 26 do corrente, pelas 20 horas, para eleição de novos corpos gerentes.

SINDICATOS

DA PROVÍNCIA

U. S. O. de Almada. — Reúne amanhã, 25, pelas 19 horas, o conselho de delegados, para tratar de assuntos urgentes.

Corriteiros de Sines. — Reúne a assembleia geral para apreciar o ofício da Federação respeitante ao novo aumento de salário, nomeação de novos corpos gerentes para o ano corrente e aumento da cota.

Sobre o ofício falaram diferentes camaradas, que lastimaram a exiguidade do aumento, reconhecendo, porém, a boa intenção da Federação cujas determinações foram aceites.

Foram eleitos para os corpos gerentes: Assembleia geral — Presidente, António Martins Gago; secretários, José Alexandre Neves e Manuel dos Santos. Direcção: — Presidente, José Inácio de Oliveira; secretários, Floriano Marreiros e João Tomé; tesoureiro, Manuel Joaquim; vogais, Francisco Pica e Daniel Santana. Conselho fiscal — José Custódio da Silva, Gregório do O e Urbano Nunes. Comissão de Melhoramentos — João Torres, Ludgero Prata, José da Silva Azevedo, Domingos Loureiro, Mário Luarego, José Cortes e Pedro Pires.

Foi elevada a cota sindical para \$50. Trabalhadores Rurais de S. Tiago de Cacém. — Reúne no dia 16 a assembleia geral, que esteve muito concorrida e entusiástica. Tratou-se da apresentação de contas e relatório referentes ao último trimestre findo em 31 do p. p., o que deixou todos plenamente satisfeitos, não suscitando discussão. Houve modificação nos corpos gerentes que haviam sido eleitos em 30 de Outubro de 1922, ficando assim definitivamente constituídos:

Direcção — José Luís Pereira, secretário geral; João Moraes, secretário administrativo; Nuno João, tesoureiro; José Maria Moraes e Manuel José Viçena, vogais.

Assembleia geral — António André de Oliveira, 1.º secretário; Jacinto Bernardino, 2.º secretário.

Comissão revisora de contas — Joaquim António Cardador, José Maria Bernardo e José Joaquim Custódio.

Sobre o aumento da cota, aprovou-se por unanimidade \$30 semanais.

O presidente desta assembleia, J. A. Cardador, apresenta uma proposta para que todos os sindicatos fizessem um empréstimo à associação para custear as despesas a fazer com a reconstrução da sua sede. Foi rejeitada.

Elvitrado que todos os sindicatos entrem já com \$200 cada a favor da reconstrução da casa, procedendo-se deslogo à inscrição dos contribuintes.

Para o mesmo efeito, J. L. Pereira entende que se deve organizar uma quermesse.

Os que morrem

Américo dos Santos

Effectuou-se ontem o funeral do operário carpinteiro Américo dos Santos, que em vida foi um ignorado batalhador da causa social. A Secção Profissional dos Carpinteiros fez-se representar no funeral pelo seu secretário.

TEATRO FÓZ

Telef. N. 4354

HOJE —

O Noivado do Sepulcro

Grandioso successo

Nascimento Fernandes

Beatriz de Almeida

nos papeis primaciaes

Contra um novo decreto

que regula as funções do conselho administrativo e disciplinar do pessoal da Imprensa Nacional

Reuniu ontem em assembleia geral, para apreciar o projecto do novo decreto que regula as funções do Conselho Administrativo e Disciplinar, a Associação do Pessoal da Imprensa Nacional.

Antes da ordem dos trabalhos, Cândido Leal refere-se à Cantina da Imprensa, à Cooperativa, à Caixa de Socorros e Caixa de Pensões a Viúvas e Orfãos, as quais não desempenham as funções para que foram criadas. Trocaram-se explicações sobre estes assuntos entre Antão de Oliveira, Eduardo Lopes e Monteiro de Barros, ficando resolvido que seja debatido em assembleia especialmente convocada para esse fim.

Entrando-se na ordem dos trabalhos, fala em primeiro lugar Antão de Oliveira, o qual lamenta que com tanta presteza o director tratasse da publicação do decreto que cercela regalias ao pessoal, e que casos importantes, tais como a reforma do regulamento, fossem deixados em esquecimento.

Aponta o facto de só serem considerados os direitos dos indivíduos com mais de dez anos de casa, para que os elementos mais activos, os novos sejam postos de lado.

Cândido Leal refere-se ao facto de estar para sair no Diário do Governo, em contradição com o novo decreto, uma portaria nomeando os novos delegados ao Conselho, os quais foram nomeados em Junho do ano passado, afirmando-se-lhe mais uma portaria carnavalesca do que um caso digno de atenção.

Manuel Afonso acha que a criação do Conselho Administrativo foi uma das piores obras feitas na Imprensa, porque, como as outras instituições, acabou por constituir oligarquias, as quais põem em execução as resoluções sem o devido conhecimento do pessoal.

Classifica de habilidade a publicação do decreto e da portaria, apontando a divisão que se pretende fazer pelo logeamento de uma classe, em detrimento das restantes. Nega que haja vantagens morais para o pessoal na manutenção do Conselho, dando no entanto a sua solidariedade para o repudiamto do decreto, que considera uma afronta.

Manuel Canhão define a sua situação perante este caso porque foi um dos nomeados pelo pessoal para o Conselho. Classifica de reaccionário o decreto, o qual procura inutilizar os indivíduos que maior acção tem exercido em benefício do pessoal, alargando-se ainda em considerações várias sobre o assunto em discussão.

Faz ainda uso da palavra Augusto de Sousa, sobre o assunto e a capacidade técnica dos operários, tendo em seguida Antão de Oliveira a seguinte moção, que foi aprovada por unanimidade:

"Considerando que o projecto de lei publicado nos jornais de hoje acerca do Conselho Administrativo e Disciplinar da Imprensa Nacional coarcta a uma grande parte do pessoal o direito de escolha dos defensores dos seus interesses no mesmo Conselho;

Considerando que essa parte consta de indivíduos que vítimas de um despo-

EDEN TEATRO

COMPANHIA DE REVISTAS

2 ESPECTÁCULOS TO-
- DAS AS NOITES - 2

COM A

Linda e pitoresca revista

TIRO AO ALVO

Magnifico desempenho

Linda música

Brilhante guarda roupa

Noites de gargalhada

Promenoir \$100

Coliseu dos Recreios

HOJE — às 21 (9 da noite)

Grandioso e extraordinário programa da

Nova companhia

de circo

Amanhã — Matinée elegante

A' noite:

ESTREIA dos célebres

"clowns"

Rico & Alex

Ultimas

noticias

No Entroncamento

Morte dum soldado

ENTRONCAMENTO, 23. — Faleceu entalado entre as bombas dum vagão na estação de Entroncamento, um soldado de Sapadores de Caminhos de Ferro, que faleceu.

A ocupação do Ruhr

Soldados que retiram

LONDRES, 23. — Chegou a Av. procedente de Filadélfia, o transporte americano "St. Michel" que vai retirar 1.200 soldados americanos que retiram da região do Reno. — R.

Persuadindo os operários

BERLIM, 23. — O general Simon tendeu persuadir os mineiros e os ferroviários a que continuassem o seu trabalho, mas estes negaram-se firmemente a fazê-lo enquanto não fossem satisfeitos os seus pedidos. O general da No- lhes que deviam primeiro conferirem com os engenheiros acerca da solução dos dirigentes das fábricas, da redução das tropas e da renúncia às requisições e outros problemas que os interessam. Si os operários concordarem, retomam o trabalho enquanto esperam a decisão dos engenheiros. — R.

Na Irlanda rebelde

LONDRES, 23. — Foram executados mais 3 homens em Dundalk por não suírem armas e munições sem licença respectiva. — R.

200 mil espingarda

RIGA, 23. — O quebra gelos da Elva, pertencente ao governo dos soviets, naufragou próximo da Suécia, rompendo-se esse navio tinha recebido dois vapores alemães no Báltico, fardos carregamento de 200 mil espingardas. — R.

Os responsáveis da guerra

PARIS, 23. — Notícias de Angers prezam que a assembleia nacional depe- gora tentaria fazer julgar as indústrias responsáveis pela entrada da Turquia na Grande Guerra. — R.

Melhoria de vencimentos

do professorado primário

A propósito das declarações feitas zidas pelo ministro das Finanças, o ministro dos deputados, o professor enviou aquela câmara o telegrama seguinte:</

Serviço de livraria

A BATALHA

"Um pouco de tudo para todos"

HORARIO DA LINHA DE SINTRA

Partidas Lisboa	Chegadas Sintra	Partidas Sintra	Chegadas Lisboa
0,35	1,39	6,15	7,14
6,10	7,19	7,36	8,33
7,45	8,16	8,40	9,11
8,50	9,30	9,32	9,20
10,10	11,21	9,40	10,10
12,50	13,56	9,51	10,25
14,00	15,09	12,00	13,02
15,30	16,36	16,15	17,10
17,30	18,00	18,10	18,32
18,00	18,46	18,56	19,24
18,15	18,51	19,32	20,30
18,58	19,53	21,02	21,59
19,55	21,02	23,28	0,25
22,47	23,50		

a. Só até Queluz. — b. Não há aos sábados. — c. Só aos sábados. — d. Só nos dias úteis. — e. Só de Queluz.

CARREIRAS DE VAPORES NO TEJO

De Lisboa (C. Sodrê) para Cacilhas, às 6, 6-30, 7-40, 8-30, 9-20, 10-10, 11-30, 12-40, 13-30, 14-20, 15-10, 16-10, 17-40, 18-30 e 19-20. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 20-10.

De Cacilhas para Lisboa, às 6-25, 7-15, 8-05, 8-45, 9-35, 10-25, 11-15, 12-05, 13-05, 14-05, 15-05, 16-05, 17-15, 18-05, 19-05, 20-05 e 21-05. Aos sábados, domingos e feriados, mais um às 22-05.

De Lisboa (C. Sodrê) para Setúbal, às 8-00, 10-00, 12-00, 14-00.

De Setúbal para Lisboa, às 6-30, 8-30, 10-30, 12-30, 14-30.

De Lisboa (T. Paço) para o Barreiro. Partidas: 7-00 (a), 8-00, 10-30, 11-30, 13-30, 15-30, 17-30, 19-30 e 21-30. Chegadas: 7-40 (a), 8-40, 11-00, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30 e 22-30.

De Barreiro para Lisboa. Partidas: 8-40, 9-30, 10-30, 11-40, 13-40, 15-40, 17-40, 19-40, 21-40 e 23-40. Chegadas: 7-30, 8-30, 10-30, 12-30, 14-30, 16-30, 18-30, 20-30 e 22-30.

(a) Não se efectua aos domingos e dias feriados. (b) Se as partidas aos domingos, segundas-feiras e dias de feriado nacional e dias seguintes a esses feriados. (c) Se se efectua aos domingos e dias de feriado nacional.

Nicolau Gomes Correia

ALFAIATE-MERCADOR

Grande sortido de lanifícios para homem e senhora, comprados directamente nas fábricas, o que lhe permite vender mais barato. Grande variedade de sobretudos e capas à aleijana, casacos para senhora e já confeccionados.

Aviamentos para alfaiates

R. dos Fanqueiros, 255

Obras de literatura, ciência e ensino

(A' venda na Seção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima:

Educação e ensino..... 2800 2800

O Ensino da História..... 650 670

O Ensino da Geografia..... 650 670

Alfredo Neves Dias — Razo (poema social)..... 605 615

Benuzzi — Crônica e vida..... 1800 1810

Binet-Sanglé — A Loucura de Jesus..... 2850 3400

Celestino de Sousa:

Através da História..... 1800 1810

Movimentos revolucionários..... 1800 1810

A revolução francesa..... 1800 1810

Dante:

O Egoísmo..... 3480 4430

Denoy — Descendentes do macaco?..... 1800 1810

Ernesto da Silva — Teatro II, Tre e Arte social..... 605 615

Faguet:

Iniciação filosófica..... 2800 2810

Iniciação literária..... 4800 4810

Faria de Vasconcelos:

Problemas escolares..... 5400 5410

Por terras de além mar..... 5400 5410

Flamarion:

Iniciação astronómica..... 2800 2810

Astronomia popular..... 1800 1810

Curiosidades astronómicas..... 1800 1810

Contos de Lant..... 2800 2810

Os habitantes dos outros mundos..... 2800 2810

(a) Obras encadernadas

Para registro mais 25 centavos

CALÇADO MAIS BARATO

SÓ O VENDE O

CANDEIAS

(Intendente de frente do chafariz)

Sapatos em cal para senhora..... 17500

— preto de lã..... 28500

— vitela, saltaroz..... 24500

— verniz, saltosola..... 35500

Botas em vitela preta para senhora..... 30500

Botas em vitela nacional para homem..... 29500

Botas em cal preto, 2 solas coridas..... 55500

Botas "double" gáspia, para homem, 2 solas coridas..... 65500

Botas em vitela branca, 2 solas..... 30500

Querreis

o vosso relógio

concer-

tado com garantia e por

preço módico?

Levae-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJEIRO

E OUVRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L.º da

A' grande Baixa de Calçado

Sapataria Social Operária

Sapatos em cal-preto para senhora

19500

Sapatos em verniz todos os modelos

20500

Botas cal-preto grandes e saldos

29500

Botas cal-preto com duas solas

35500

Grande saldo de botas brancas

17500

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor para

homem a..... 35500

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, comfilial no n.º 63

Reumatismo

Sifilítico, Blenorragico,

Gotoso, Articular, Artrítico,

Muscular

"Reumatina"

4 horas depois não tem

mais dores

"Reumatina"

E' inofensiva porque não

exige dieta

"Reumatina"

Vende-se em todas as boas

farmácias e drogarias

Preço 8\$00

Pó Anti-blenorrágico

E' o mais poderoso combatente

das blenorragias crónicas e recen-

tes. Resultados imediatos e compro-

vados pelo distinto médico opera-

dr. sr. Cristiano de Moraes.

Caixa 10\$00

Depósito Geral:

A. Costa Coelho

Bom Jardim, 440 — PORTO

AOS COMERCIANTES, INDUSTRIAIS, PROPRIETARIOS E PARTICULARES

INTERESSA O SEGURO DE

ASSALTOS, GREVES E TUMULTOS

Que A MUNDIAL efectua em condições vantajosas

Todos devem segurar-se segundo as novas tabelas

que a Companhia acaba de elaborar

A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 — Reservas 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA DELEGACAO NO PORTO

Rua Garrett, 95 — Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

Publicações sociológicas

A' vendana S:ção de Livraria de A BATALHA

Organização Social Sindicalista..... 2800 2800

Antônio Carlos de Sousa — A propriedade privada..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Joseph J. Etor — Unionismo industrial..... 620 630

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que sejam acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas do porte do correio e mais \$25 para registro.

Anúncio-se A BATALHA, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º

Lisboa-Portugal

Biblioteca de Instrução Profissional

LIVROS ESCOLARES BROCHADOS

Algebra..... 4,80 Geometria..... 4,20

Aritmética..... 4,80 Livro Portug..... 3,00

Desenho linear..... 3,00 Mecânica..... 3,00

Física..... 3,00 Química..... 4,20

ELEMENTOS GERAIS (encadernados)

Algebra elementar..... 6,60

Aritmética prática..... 6,60

Desenho linear geométrico..... 4,80